

Pecuária Madeirense

1. INTRODUÇÃO

A Madeira, muito embora seja uma região montanhosa com acessos difíceis e apresentar explorações de área bastante reduzida, tem desenvolvido a sua Pecuária, sobretudo as espécies animais criadas em regime intensivo, como é exemplo a criação de frangos, galinhas poedeiras, suínos e bovinos.

Os Serviços Oficiais têm incentivado a exploração de diferentes espécies animais, tais como ovelhas, perús, codornizes, coelhos etc., e a melhoria da qualidade da produção das mesmas, através do Plano de Desenvolvimento Pecuário, o qual, pelos seus diversos aspectos, demonstrou ser uma peça fundamental no apoio ao criador de animais.

O produtor madeirense tem podido contar, ainda, com o apoio pelo Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz, na área da produção bovina, quer de leite quer de carne, pelo Centro de Ovinicultura da Madeira, no respeitante à criação ^{de gado} de ovinos e caprinos, e pelo Laboratório Regional de Veterinária, sobretudo no diagnóstico complementar das doenças infecto-contagiosas e parasitárias que afectam os animais.

Mais recentemente, a partir de 1992, A Secretaria Regional de Agricultura, Florestas e Pescas propôs-se apoiar um programa de criação de cavalos da raça Puro-Sangue Lusitano, no Porto Santo, iniciado com um pequeno núcleo constituído por um garanhão e duas éguas, gentilmente cedidas pelo Serviço Nacional Coudélico.

Apresenta-se anualmente, sem interrupção há cerca de 38 anos, a Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz, onde se vulgarizam as técnicas e os trabalhos realizados pelos Serviços Oficiais, pelos produtores e por todos aqueles que estão intimamente ligados às actividades pecuárias e agro-industriais.

2. ESTRUTURAS OFICIAIS DE APOIO

2.1. Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz

Este Centro tem por missão o estudo e o melhoramento das raças bovinas que melhor se adaptam ao clima e às condições de exploração existentes na Região, e desde 1990 tem sido remodelado e adaptado às novas exigências zooténicas, em substituição da extinta Estação de Fomento Pecuário, no que concerne à Bovinicultura.

Para além dos bovinos de raça leiteira, com particular relevo a Holstein Frisien encontram-se aí novas raças vocacionadas para a produção de carne, tais como a Charolesa .

Os bovinicultores madeirenses podem adquirir, junto deste Centro, bovinos de qualidade comprovada e têm ao seu dispôr um Serviço de Inseminação Artificial, com postos distribuídos por toda a Região, que os apoia gratuitamente na reprodução e no melhoramento dos seus animais.

Salienta-se ainda que este Centro está aberto a todos os produtores que queiram aprender novas técnicas de produção ou obter qualquer informação relacionada com o melhoramento zootécnico e forrageiro.

2.2. Centro de Ovinicultura da Madeira

Este Centro destina-se ao fomento da produção de ovinos e caprinos e ao estudo das raças de maior qualidade e que correspondam às necessidades da Região, que de igual modo tem vindo a ser remodelado e modernizado, por forma a responder cabalmente às solicitações dos criadores nesta área.

Aí se encontram ovinos das raças Montanhesa Austríaca e Merino Alemão, bem como caprinos da raça Branca de Saanen.

Os produtores que visitem este Centro encontrarão os melhores exemplos das técnicas actuais de produção desses animais, nomeadamente em matéria de instalações, equipamentos e maneo alimentar.

É exemplo disso a sala de ordenha mecânica, onde se obtém leite nas melhores condições higiénicas, para o fabrico artesanal de queijo de ovelha e outros produtos.

O C.O.M. dispõe de instalações destinadas ao fabrico de queijo de ovelha, mantendo, desta forma, uma pequena produção que, muito embora se destine a demonstração, contribui para a valorização da criação de ovelhas.

A pedido dos produtores interessados, este Centro está apto a fornecer, a preços de fomento, animais destinados à reprodução, de qualidade garantida.

2.3. Laboratório Regional de Veterinária

O Laboratório Regional de Veterinária desempenha um papel fundamental no apoio às acções de sanidade e higiene veterinárias através de análises que procuram detectar as doenças que afectam os animais bem como as que se relacionam com a qualidade e higiene dos produtos de origem animal.

Este Laboratório, cujos serviços são gratuitos, possui diversos departamentos especializados, aos quais pode acorrer qualquer produtor ou agente económico.

A grande diversidade de tarefas que aí têm lugar e a necessidade de dar resposta ao aumento das responsabilidades resultantes da adesão à Comunidade Europeia levou o Governo Regional da Madeira a projectar a construção de um novo laboratório cujas instalações prevê-se estarem concluídas antes de 1997.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adesão de Portugal à C.E. trouxe, no domínio agrícola e particularmente no domínio veterinário e pecuário grandes transformações.

A Madeira, pela sua pequena dimensão e características estruturais, tem pouco a pouco vindo a adaptar-se às novas regras, agora impostas, que visam sobretudo a melhoria da qualidade dos produtos produzidos, em igualdade com os demais parceiros comunitários.

Isto, requiere um tremendo esforço por parte, quer dos Serviços Oficiais quer dos agentes económicos ligados a este Sector, os quais deverão caminhar de mãos dadas para objectivos comuns, isto é, **melhor produto-maior rendimento**.

Salienta-se, o papel que a Madeira desempenha como sendo uma das portas da C.E. para produtos de origem animal, o que implica a modernização dos Serviços e a aplicação de capitais públicos em infra-estruturas essenciais, como é exemplo a construção do novo laboratório de veterinária, a construção de uma unidade de tratamento e processamento de matérias perigosas, postos veterinários junto das estruturas aduaneiras, implementação de sistemas informáticos e outros telemáticos de resposta imediata etc..

Por outro lado, conclui-se que, devido à dimensão das explorações pecuárias madeirenses, a Secretaria Regional de Agricultura, Florestas e Pescas, através da Direcção Regional de Pecuária, continua a ser o principal motor do desenvolvimento pecuário, bem como a única entidade com capacidade e idoneidade para proceder à importação de animais reprodutores de raças puras destinados às explorações existentes nesta Região, dados os condicionanismos relacionados com o transporte desses animais, nomeadamente o número mínimo necessário a concretizar uma importação dessa natureza.

Muito embora, entre 1977 e 1992, tenham diminuído a maioria das produções pecuárias regionais, particularmente os bovinos e conseqüentemente a produção de leite, registou-se ao longo destes anos um aumento bastante significativo dos suínos e dos galináceos. Por outro lado, a qualidade genética melhorou bastante, o que resultou num aumento das capacidades produtivas individuais das várias espécies animais.

Finalmente, julgamos que os quadros em anexo permitem-nos ter uma visão gráfica aproximada do que tem sido a evolução da pecuária madeirense após a Autonomia da Madeira, no que respeita às diversas produções animais e de produtos de origem animal.

EVOLUÇÃO DOS EFECTIVOS DA R.A.M. ENTRE 1977 - 1989*

ESPÉCIES	1977		1989		VARIACÃO %	
	NºEXP.	NºCAB.	NºEXP.	NºCAB.	NºEXP.	NºCAB.
Bovinos	10 663	16 344	5 974	9 894	-43,97	-39,46
Suínos	7 228	9 798	6 363	18 296	-11,97	86,73
Ovinos	6 349	16 048	2 351	10 486	-62,97	-34,66
Caprinos	7 273	14 959	4 955	12 253	-31,87	-18,09
Galinácios	21 929	513 612	10 249	404 328	-53,26	-21,28

EVOLUÇÃO DAS PRODUÇÕES DA R.A.M. ENTRE 1977 - 1989*

ESPÉCIES	1977 Matadouros		1992 Matadouros		VARIACÃO %	
	NºCAB.	Toneladas	NºCAB.	Toneladas	NºCAB.	Toneladas
Carne de Bovino	9 753	1 937,7	8 766	2 002,5	-10,12	3,34
Carne de Suíno	1 963	160,718	22 125	1 320,318	1 027,1	721,5
Carne de Ovino	274	4,746	385	4,625	40,51	-2,55
Carne de Caprino	353	3,356	1 402	11,192	297,17	233,49
Carne de Frango	1 144 000	1 311,6	2 069 200	2 929,0	80,87	123,32

* Não existem dados referentes a anos anteriores

ESPÉCIES	1977 Matadouros		1992 Matadouros		VARIACÃO %	
	NºCAB.	Toneladas	NºCAB.	Toneladas	NºCAB.	Toneladas
Carne de Coelho*	-	-	3 405	5 205	-	-

* Não existem dados referentes aos anos anteriores.

PRODUTO	1977 (1000 L)		1992 (1000 L)		VARIACÃO %	
	Recolha pela UCALPLIM	Auto-consumo e venda directa	Recolha pela UCALPLIM	Auto-consumo e venda directa	Recolha pela UCALPLIM	Auto-consumo e venda directa
Leite	4 996	7 623	4 067	3 000	-18,59	-60,65

PRODUTO	1977 Nº	1992 Nº	VARIACÃO %
Ovos	15 180 000	29 290 000	92,95